

Um em cada três aposentados se vê obrigado a voltar a trabalhar

Geralda Doca

BRASÍLIA. Ao contrário de países onde os aposentados se retiram do mercado de trabalho, no Brasil eles continuam mais ativos do que nunca, acirrando a disputa por vagas. Entre 1996 e 2004, 1,2 milhão de aposentados e pensionistas ingressou no mercado — uma alta de 23,5%, como mostra estudo do professor da Unicamp Márcio Pochmann sobre o duplo emprego e a jornada extra. Hoje, um em cada três aposentados está empregado ou à procura de trabalho: um universo de 6,4 milhões de pessoas pressionando o mercado.

— A queda nos rendimentos provenientes de aposentadorias e pensões e no poder de compra das famílias resulta numa maior pressão para que os idosos voltem a campo para ajudar na renda domiciliar — explicou Pochmann.

Aos 66 anos, o aposentado José Maria Neto trabalha como taxista em dois pontos de Brasília. Consegue uma renda extra de 50% sobre o benefício de R\$ 1.500 que recebe do governo do Distrito Federal. Ele disse que trabalha para ajudar em casa, onde divide o teto com dois filhos casados e três netos, além da mulher.

— Trabalho para ajudar meus filhos, que não têm emprego fixo — disse.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, a abertura da legislação brasileira — que permitiu a permanência do aposentado em atividade, inclusive no serviço público — a expectativa de vida em alta e ações nos últimos 15 anos, consolidadas no Estatuto do Idoso, colaboram para a maior participação do segmento.

Não à toa, disse ele, está surgindo a profissão de *office-old-boy*, tarefa tipicamente de jovens que está sendo desempenhada por aposentados porque têm facilidades como gratuidade no transporte e filas exclusivas nos bancos.

Neri disse que, ao permanecer no mercado, o segmento teve ganhos acima da média da população. De 1991 a 2003, a renda *per capita* das pessoas com mais de 60 anos subiu 43% e a do conjunto da população, 24%.

— O número de aposentados no mercado resulta em parte dos baixos valores dos benefícios. E a aposentadoria por tempo de serviço faz com que pessoas relativamente jovens se aposentem quando estão em forma para o trabalho — disse o professor da UFRJ João Sabóia.

O trabalho de Pochmann mostra ainda que o ingresso das mulheres no mercado funciona como fator de pressão e ajuda a explicar a multiatividade (dupla tarefa) e a jornada extra. E há uma relação com inovações, diz Odair Furtado, professor de Psicologia do Trabalho da UnB:

— As pessoas podem ter mais de uma ocupação, trabalhar em casa, usar o celular, o computador.

<http://oglobo.globo.com/jornal/economia/247574532.asp>

[Voltar](#) 

[Topo](#) 